



A MARQUEZA DO NORTE

PERIODICO FEMININO — POLITICO

SABBADO 12 DE JANEIRO DE 1867.

A MARQUEZA DO NORTE

A corrupção.

Quem attentamente observar o earedo que a monarchia do Brasil ostenta na governança do paiz, hade lamentar a degradação a que tem chegado o povo brasileiro.

O segundo reinado influenciado pela cõrte de Portugal onde reina a influencia politica — commercial sobre o Brasil, tem subjugado esta nação na mais abjecta dependencia.

Os dous governos, do Brasil e de Portugal, que são — uma e a mesma consa —

porque se *lambem mutuamente*, accordaram entre si de acabar com os *cabras* do Brasil e povoarem esta terra com a escoria de Portugal.

O primeiro imperador, *que era portuguez as direitas*, deu começo a essa obra; e o segundo, que, posto tenha nascido no Brasil, ha sido mais *acriminoso* na propaganda do seu augusto pai. Neste entuito, o actual imperador tem aproveitado não só os portuguezes velhos do tempo do seu augusto pai, como todos quantos teem vindo no dicurso do seu reinado.

A cõrte do Rio de Janeiro está convertida n'uma completa Lisboa!

O commercio de grosso e a retalho está alli entregue aos portuguezes. Os bancos e as mais importantes empresas do paiz tudo é delles. As companhias e associações em diversos ramos da industria do Brasil tudo lhes pertence. O imperador considera tanto os portuguezes que até a guarda de sua augusta pessoa só confia a elles.

Os altos cargos do estado ainda mesmo nas mais criticas circumstancias, o imperador só confia aos portuguezes—Joaquim José Ignacio, Barrozo e outros são os seus mais *fieis e leaes* vassallos !

Os negocios bancarios e as emergencias do paiz, o imperador só confia aos portuguezes ; e quando alguns delles abusam de sua confiança, como o Souto, manda suspender as leis do paiz para favorece-los !

As decisões legislativas são todas de accordo com a influencia portugueza que conta como advogados no corpo legislativo brasileiro os portuguezes Limpo de Abreo, Euzebio e outros !

As mesmas eleições do Brasil são feitas pelos portuguezes, figurando como agentes delles os marquezes, conselheiros, barões etc. etc. que não são outra cousa mais do que alcoviteiros dos portuguezes e *onze letras de S. Christovão*, se é que tambem o não são de suas proprias familias...

Emfim !... O Brasil chegou a ultima degradação no reinado do Sr. D Pedro II.

Se os nossos vizinhos da America do Norte não nos valerem, estendendo-nos a mão como a pouco fizeram com o Mexico, a nossa escravidão será perpetua.

Os partidos politicos do Brasil.

Causa riso ver a lata dos chamados partidos politicos do Brasil, mas pergun-

tando-se aos *chefes* o que elles querem nenhum sabe o que responde.

O imperador que conhece os criados com quem lida, de vez em quando levanta um e diz-lhe — vai fazer um partido novo. O pobre diabo que por uma tetêa ou um título é capaz de dar até... mãocommuna-se com outros pretenciosos e devidem a população de uma provincia em tres ou quatro partidos mas todos com a *libré* imperial. Trava-se a luta e no meio della os portuguezes *despejam* notas falsas, e animão a intriga que é a arma com que se sustenta a monarchia do Brasil e o predominio dos portuguezes.

Nesta provincia ha quatro partidos que estão confundidos em dous : os vermelhos moderados com os liberaes *pacíficos* formão um partido ; os vermelhos cõr de *sangue* com os liberaes *phosphoricos* outro. Acima desses partidos está o delegado do imperador com a bolsa aberta com aqual vai chamando os chefes um a um e compra-os ; de forma que o resultado da eleição hade ser o que o delegado do imperador determinar.

Nomeados os deputados pelo delegado do imperador, apenas chegam na cõrte vão immediatamente á rua da Quitanda dar os seus nomes para serem registrados no grande livro da *caixa pia* e terem direito a subvenção mensal que o conclave portuguez lhes abona durante a legislatura.

Presos deste modo os pobres diabos, assignam de cruz tudo quanto o governo quer de accordo com os interesses dos mesmos portuguezes. O elemento popular que devia ser representado pelos deputados fica escravizado ao elemento monetario e è por isso que as legislaturas se succedem sem que appareça uma só lei que ao menos nos garanta a vida e a propriedade.

O imperador que è quem mantem toda essa devisaõ folga no meio della pela cer-

teza que tem do effeito produzido pelo adagio — devidir para reinar —.

Eis ahi pois em que consiste a politica do Brasil no reinado do Sr. D. Pedro II.

O commercio do Brasil.

Em todas as nações do mundo o commercio a retalho só é exercido pelos filhos do paiz. Em Portugal mesmo não é permittido a nenhum brasileiro ou estrangeiro de qualquer nação vender á retalho, nem sequer em um taboleiro ou quitanda; aqui no Brasil dá-se o contrario: os portuguezes são os unicos commerciantes de retalho, e se algum brasileiro tenta *entrometter-se* nesse ramo de industria, tramam-lhe tal guerra que em pouco tempo baqueia e fica inutilisado para sempre, o que não se dá com elles que o credito augmenta-se-lhes na razão das quebras. E diga-se: qual foi o portuguez desses tantos que não quebrado fraudulentamente que tenha sido condemnado? A pouco um da rua do Crespo roubou as fazendas da loja e atacou fogo no predio, que não era seu, o que lhe aconteceu? Ahi está negociando com toda força e zombando das autoridades do paiz! Se isso se desse com algum brasileiro o que não fariam as autoridades instigadas pelos credores do criminoso? Oh! a policia era a primeira que tomava a iniciativa na punição do delinquente, mas quando este é de condicção diversa, ella faz que não sabe, ou quando muito, faz por salvar as apparencias.

A pouco foi preso um portuguez, que, armado de um revolver fôra atacar um brasileiro em sua propria casa e da qual saltou pela varanda. O que lhe aconteceu? Está na rua e na posse do seu revolver! E é por isso que elles dizem que as autoridades do Brasil mercadejam com a justiça.

Os gallegos e os negros da Costa.

O povo brasileiro alem de supportar quanto flagello ha, tem de mais a mais contra si os gallegos e malvados negros da Costa. Não se persuadam que nivellamos os portuguezes em geral com os gallegos e pretos da Costa. Não: portuguezes propriamente ditos são esses filhos de Portugal que vivem em harmonia com os brasileiros; gallegos e pretos da Costa (que são uma e a mesma cousa) são esses bezuntões que carregavão barris de *titica* na sua terra e aqui querem dictar-nos a lei: esses labregos são iguaes aos pretos da Costa que abarcam a pimenta no mercado e não vendem esta sem quentro, tomate, cebolinho e quiabo, de forma que o pobre que não tem um tostão para comprar *azeite com broxa não molha no molho!*

O povo deve levar esses ladrões a sopapos: sim; como é que se supporta esses negros da Costa com seus malungos gallegos impor ao povo suas traficancias?

Vão plantar, ladrões, e não monopolisem essa pequena industria.

Fragmentos de uma carta achada na estação de Una.

. Machado . . .
 *dahi foi que veio a denuncia.* . . .
 *compra por todo preco, quer em*
caroço como enfiado.
 *o que conbem é dar sahida a im-*
mensa quantidade que temos.
 *mais uma grande remessa acava-*
mos de receber
 *toma cuidado com essa canalha:*
não te fies nos palabrões dess's caivras...
 *acautela-te, sobre tudo a noite*
para que te não cheguem ao custado. . . .
 *se apolicia descobrir alguma cou-*
sa, abisa-me por um telegramma. . . .

... não demores a remessa do que
comprares

Recife... 1867.

Conversa de dous carroceiros.

*O Zé bamos-nos en vora,
Q'os caivras nos bam ao pélllo,
O que elles por ahí ralham
Faz arripiari os cavéllos!...*

Um destes dias eu bi
Dous caivras a conversari,
Aonde estabam a contari
Cousas que eu vem temi ;
Senão me engano, entendi
E tibou dizeri agora,
Que elles estão a escora
Que ao mais lebe mobimento,
Cáhem-nos em cima ao centó,
O Zé bamos-nos en vora...

Zé, forçoso é dize-lo
A cousa é de chorari...
E posto a considerari
Damos causa a merece-lo ;
Cada qual é um camello
Que aqui salta sem bintem,
Ao depois assim que o tem
Quer-se em tudo intrometeri
Fazendo por mereceri
Que os caivras nos bam ao pélllo.

Ora nós de lá biemos
Nús, por assim dizeri,
Sem um bintem siquer teri
E aqui enriquecemos :
Então não agradecemos
Aos que assim nos agızalham,
Aos que para nós travalham?
O' Zé, olha o que éras
E lembra-te que é de heras
O que elles por ahí ralham.

Debemos a seus abos,
E a muitos paes que seus são,
E a sua educação

Não darem ca vo de nós,
O' Zé, ora pensa a sós
Sejamos nós o modello.
Todos da patria tem zello,
Zello capaz de matari,
Se se quizerem bingari
Faz arripiar os cavellos!...

ANNUNCIOS.

Na povoação de Pedras de Fogo pre-
ciza-se de três rapazes portuguezes desses
vindos na barca *Claudina* para caixeiros
de venda e loja de fazenda. O annuncian-
te dá transporte e 1:000,8000 rs. de or-
denado annual, mas não se responsabilisa
pelas despesas da volta, no caso de senão
agradarem do *clima*.

No armazem de Jozé Dezenove, á rua
da Praia, compra-se das 8 as 10 horas da
noite, gallinhas e quaesquer outros objec-
tos, novos ou usados. As gallinhas, po-
rém, devem vir ensacadas para não en-
commodarem os vizinhos no acto da com-
pra.

Dá-se diuheiro a premio a um por cento
com boas firmas : no Bordel do Neves
Alfaiate, ou na rua do Imperador.

A Marqueza do Norte tendo de tomar
uns banhos salgados que os seus medicos
lhe aconselharam para mitigar os soffri-
mentos de calores uterinos que tanto ator-
mentam as senhoras desta classe, só ap-
parecerá no memoravel 2 de Fevereiro,
tanto para tomar parte na eleição, como
na commemoração desse dia.

No entanto agradece aos leitores o bom
acolhimento que lhe hão dado.

Typ. da — Ordem. —